

EXEMPLO PROFISSIONAL

A escolha da criança sobre o que deseja seguir quando adulta pode ser estimulada tanto pela escola quanto pela família. As profissões dos pais, muitas vezes, podem servir de inspiração

O QUE QUERO SER QUANDO CRESCER?

» LUCIANA CORRÊA

A orientação profissional desde a infância contribui para os pequenos compreenderem o valor do trabalho e conhecerem diferentes áreas de atuação. Ao acompanhar de perto a rotina dos pais, as crianças começam a entender conceitos como responsabilidade, cooperação e compromisso — fundamentos essenciais para qualquer carreira.

Segundo o pedagogo e professor da Faculdade Estácio Fabrício Abreu, que é mestre em psicologia, doutor em educação e pós-doutor em psicologia, e explica que projetos que permitem aos filhos conhecer o ambiente de trabalho dos pais têm grande relevância formativa. “As crianças estão em uma fase de ampliação de repertório e de compreensão das relações sociais. Ao observar as dinâmicas de trabalho e as funções de cada profissão, elas expandem sua percepção de mundo, enriquecem as experiências e fortalecem os vínculos familiares”, explica.

Ao vivenciar esse espaço, a criança passa a compreender, de forma concreta e significativa, as responsabilidades e a rotina dos adultos, percebendo como o trabalho organiza e integra a vida cotidiana. Além disso, sentir-se incluída nesse universo reforça o sentimento de pertencimento e valorização, fortalecendo laços afetivos e ampliando a compreensão das relações humanas.

Para Abreu, é importante que essa vivência seja planejada com cuidado e tenha um propósito definido. “Não basta permitir a presença da criança no ambiente de trabalho — que, muitas vezes, não é estruturado para ela. É essencial oferecer uma experiência mediada de forma sensível e adequada à faixa etária, preservando o caráter lúdico e educativo da atividade”, destaca Fabrício.

Fotos: Divulgação/GOL



GOL promove ação voltada aos filhos de funcionários para aproximá-los das rotinas e responsabilidades da profissão dos pais

É natural que, durante a infância, as brincadeiras reproduzam aspectos do universo adulto, especialmente das profissões mais próximas à realidade da criança. O clássico “o que vou ser quando crescer?” reflete esse repertório simbólico construído a partir das experiências, observações e referências do mundo ao redor.

Ainda assim, o pedagogo faz um alerta: “A infância não deve ser encarada como um período de preparação para o mercado de

trabalho, mas como uma fase de descobertas, imaginação e encantamento. É nesse tempo de experimentação que se constroem as bases do desenvolvimento integral.”

Vida pessoal e vida profissional

O trabalho ocupa um papel central na vida moderna — a ponto de, muitas vezes, ser difícil traçar limites entre “vida profissional” e “vida pessoal”. Para o psicólogo e

psicanalista Felipe Minotto, especialista em teorias psicanalíticas pela Universidade de Brasília (UnB), essa relação começa a ser construída muito antes da vida adulta: ela tem raízes ainda na infância.

Minotto destaca que a infância é o período mais fértil e criativo do desenvolvimento humano — um espaço onde a criança explora o mundo, experimenta possibilidades e se identifica com diferentes imagens e figuras ao seu redor. “A identificação é um processo

fundamental da formação do eu, algo que começa na infância e nunca se encerra completamente”, explica. Segundo ele, essa construção ocorre a partir de imagens captadas da família, da cultura e das pessoas significativas.

Essa noção de identificação, pontua o psicanalista, é essencial para compreender a relevância de ações que aproximam o universo familiar do mundo do trabalho. Ele entende que iniciativas que estimulam o diálogo entre pais e